

comerciantes para identificar as melhores condições e formas de disponibilizar o peixe aos consumidores, pois a espécie mais produzida é a Patinga. Dentre os entrevistados, 55% não sabem quais espécies são produzidas na região. Acredita-se que levantamentos como este colaborarão na estruturação da cadeia, especialmente ao comércio e consumo de peixe na cidade.

Palavras-chave: Piscicultura, Marketing, Cadeia produtiva.

AQUICULTURA

P-330

AVALIAÇÃO DO FATOR DE CONDIÇÃO EM TILÁPIAS DO NILO (*Oreochromis niloticus*) PROVENIENTES DE CULTIVO INTENSIVO NA MICRORREGIÃO DO BREJO PARAIBANO

Tercio Iuri Carvalho Bezerra¹; Maria das Graças da Silva Bernardino²; Maria Vanuza Nunes de Meireles²; Deborah Castro²; Edijanio Galdino da Silva²; Fabiana Satake³

¹Mestrando em Ciência Animal na Universidade Federal da Paraíba. E-mail: terciouri@hotmail.com. ²Graduandos em Medicina Veterinária na Universidade Federal da Paraíba. ³Doutora e professora adjunta de Patologia Clínica Veterinária, Departamento de Ciências Veterinárias, UFPB, Areia/PB.

O presente trabalho objetivou estudar o crescimento de tilápias do Nilo (*Oreochromis niloticus*) cultivadas em condições normais de manejo, na microrregião do Brejo Paraibano. Foram selecionadas três pisciculturas de sistema intensivo localizadas na referida região, sendo capturados 20 exemplares em cada piscicultura, totalizando 60 espécimes. Em cada espécime foi realizada a biometria, onde foi tomado o peso total (g), o comprimento total (cm). O fator de condição de Fulton foi calculado utilizando-se da relação: $Kf = W/l^3$. Em que: Kf = fator de condição de Fulton; W = peso corporal (g); l = comprimento corporal total (cm). Os valores médios do peso dos peixes foram os seguintes: Piscicultura 1 (P1) = 226,75; piscicultura 2 (P2) = 301,25; piscicultura 3 (P3) = 376,1. Já os valores médios do comprimento total foram: P1 = 21,75; P2 = 25,99; P3 = 25,46. Após a realização dos cálculos do fator de condição, foi observado que, os peixes apresentaram boas condições corporais em todas as pisciculturas avaliadas. Os resultados dos fatores de condição obtidos foram: P1 = 0,02162; P2 = 0,01681; P3 = 0,01803. Sendo que os maiores fatores de condição foram observados nos peixes provenientes da P1, onde havia no momento da coleta os peixes mais jovens, levando em conta o tamanho e o peso dos mesmos. No entanto os valores do fator de condição podem variar de piscicultura para piscicultura mesmo em peixes de mesma idade, de acordo com a qualidade e disponibilidade da ração, densidade populacional como até mesmo a qualidade da água dos viveiros de cultivo.

Palavras-chave: peso-comprimento, piscicultura, peixe.

AQUICULTURA

P-331

AVALIAÇÃO DO TEMPO DE INDUÇÃO E RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA EM TILÁPIA (*Oreochromis niloticus*) COM DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE LIDOCAÍNA

Carlos Adriell Ribeiro Cavalcante¹; Sáfira Ramos de Carvalho¹; Isabelle Janayra Sales da Silva¹; Fabrício Fernandes Guimarães¹; William de Sousa Oliveira¹; Luis Ricardo Romero Arauco²

¹Acadêmico do curso de graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Professora Cinobelina Elvas (CPCE); ²Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, UFPI/CPCE. E-mail: tafarel20@hotmail.com

Esse trabalho teve como objetivo geral analisar a ação da lidocaína em tilápia (*Oreochromis niloticus*). O trabalho foi realizado no Laboratório de Anatomia Animal, do Hospital Universitário Veterinário do Campus Professora Cinobelina Elvas, da Universidade Federal do Piauí (CPCE – UFPI). Foram escolhidos aleatoriamente 15 juvenis de tilápia obtidos do viveiro de piscicultura do CPCE – UFPI, machos e fêmeas com peso e tamanho médio de 85g e de 17 cm respectivamente. Os experimentos foram realizados em tanques de plástico com volume útil de 10L, aferidos com 4L de água, a temperatura da água foi de 27°C, o oxigênio dissolvido de 7,2 mg/L e o pH 7,04 mg/L mantidos com aeração constante. O anestésico foi aplicado no músculo dorsal por baixo da nadadeira dorsal. Utilizaram-se 3 peixes anestesiados individualmente a cada tratamento nas concentrações: 8,12,16 e 20mg/ml. A ausência de reação a qualquer estímulo foi verificada pelo toque na lateral dos peixes com um bastão de vidro. Após o restabelecimento foram acondicionados numa caixa de 1000L, para monitoramento da mortalidade. As tilápias anestesiadas passaram sequencialmente por todos os estágios de anestesia e recuperação anestésica. A concentração de 16mg/ml se mostrou a mais segura nos tempos de indução e recuperação entre os tratamentos. Pode-se concluir que a concentração segura de lidocaína a 2% para manipulações invasivas é de 16mg/ml, recomendada para procedimentos longos e nos quesitos de facilidade e segurança operacional tanto para os animais quanto para o manipulador. A Lidocaína é facilmente encontrada no comércio e em farmácia a um baixo custo, quando aplicada via intramuscular não oferece melhores funções anestésicas para o transporte nas dosagens estudadas, tendo em vista que a mesma é pouco solúvel em água, não sendo muito utilizada de forma diluída.

Palavras-chave: anestesia intramuscular, lidocaína estágios anestésicos, peixes.